



O que pensam os discentes de Ciências Contábeis acerca da pesquisa científica e seus impactos: um estudo de percepção nas universidades federais

Resumo

A pesquisa científica é um dos instrumentos utilizados para auxiliar no desenvolvimento da área contábil, promovendo aumento de qualidade do ensino superior, bem como preparando os alunos a responder de maneira adequada aos problemas contemporâneos. Diante disso, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais sobre o papel e o impacto da pesquisa contábil no desenvolvimento de habilidades discentes, na sociedade e para a evolução da ciência. Para tanto, foram encaminhados questionários por e-mail para 42 universidades federais do Brasil, alcançando 478 respostas válidas. O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa consiste em *survey*. O estudo permitiu identificar uma percepção discente positiva acerca das influências da pesquisa científica na evolução da ciência contábil, de seu reflexo em diversos campos da sociedade e do desenvolvimento de habilidades discentes. 96,7% dos discentes percebem que a pesquisa científica colabora para o crescimento intelectual do aluno, 92,7%, acreditam que a pesquisa científica permite compreender teoricamente os fenômenos ou problemas da realidade. Identificou-se que os alunos dos últimos semestres (do 7º ao 10º semestres) demonstraram, em geral, maior nível de discordância com as afirmações do questionário. É possível perceber a necessidade de investimentos para a pesquisa científica brasileira, bem como o impulso para uma cultura de valorização da ciência, propiciando a evolução do país.

Palavras-chave: PESQUISA; CONTABILIDADE; PERCEPÇÃO DISCENTE

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade - Metodologia de pesquisa



1 Introdução

A ciência é uma maneira de obter conhecimento, de busca de compreensão de fatos e fenômenos que ocorrem no ambiente. A pesquisa é a essência da atividade da ciência, utilizada como ferramenta para essa busca. A pesquisa científica pode ser classificada como "atividade orientada para a busca de solução de problemas por meio da utilização de métodos científicos" (Matias-Pereira, 2016). É uma ferramenta que favorece o desenvolvimento da reflexão, do conhecimento da realidade, de indagação de verdades parciais. Considerada um processo contínuo, uma vez que as teorias estão em constante construção e reexame (Marconi & Lakatos, 1996; Marion, 1996; Nascimento, Aragão, Gomes, & Nova, 2013).

Diante das mudanças decorrentes da globalização, expansão econômica mundial e os avanços oriundos da implantação de novas tecnologias, a Contabilidade tem acompanhado essa evolução, a fim de se adaptar aos novos cenários sociais e econômicos. A pesquisa científica é um dos instrumentos utilizados para auxiliar a construção do profissional da área contábil, servindo como integradora entre teoria e prática, promovendo agregação de valor e aumento de qualidade do ensino superior, bem como preparando os alunos a responder de maneira adequada aos problemas contemporâneos (Nascimento *et al.*, 2013).

A evolução no campo das tecnologias e o acesso facilitado a dados na Internet e em outras plataformas têm suscitado do profissional da área contábil a obtenção de informações de qualidade, a fim de auxiliar na tomada de decisões. A realização de pesquisas sobre a aprendizagem no ensino em Contabilidade torna-se necessária, a fim de verificar o fomento à formação de profissionais com capacidade de julgamento. A pesquisa é fundamental para a formação do docente e do discente, construindo profissionais capazes de ofertar o que o mercado necessita, informações contábeis tempestivas e fundamentadas. A partir da pesquisa, verifica-se que surgem grandes descobertas no meio acadêmico e ocorre a construção de conhecimento desenvolvido por pesquisadores (Nascimento *et al.*, 2013; Santos, Pires, Macambira, & Bruni, 2013).

Dessa maneira, observa-se o importante papel das instituições de educação superior para o desenvolvimento de pesquisas científicas e difusão de conhecimentos, permeando a construção e aperfeiçoamento de profissionais habilitados para o mercado de trabalho, gerando impactos na sociedade em geral. Conforme Amaral (2018), entidades de educação superior precisam exercer um complexo de funções de amplo espectro, que perpassa desde propiciar o desenvolvimento científico e pensamento reflexivo até buscar soluções para os problemas atuais em todos os campos da vida, gerando impactos sociais positivos.

Conforme Martins e Theóphilo (2007), a produção científica brasileira em Contabilidade é jovem e considerada pequena, no comparativo com outras áreas. Contudo, observa-se um incremento nos últimos anos. Os grupos de pesquisa dessa linha oportunizam melhorias no fomento à produção científica, na qualificação de seus membros, propiciando um ambiente de eficiência para a pesquisa e estimulando debates sobre assuntos de relevância, trazendo benefícios para a sociedade em geral (Nascimento *et al.*, 2013).

Diante disso, a questão problema deste estudo é: “Qual é a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais sobre o papel e o impacto da pesquisa contábil no desenvolvimento de habilidades discentes, na sociedade e para a evolução da ciência? O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais sobre o papel e o impacto da pesquisa contábil no desenvolvimento de habilidades discentes, na sociedade e para a evolução da ciência.

É premente a discussão acerca da importância da universidade para a sociedade,





considerando o papel exercido no desenvolvimento de pesquisas científicas e na entrega de produtos e serviços aos cidadãos. As invenções científicas, fruto do desenvolvimento da ciência, tem modificado a vida e a cultura da sociedade, se tornando essenciais para o progresso. Se verifica a influência das pesquisas científicas no prognóstico de fenômenos naturais, na educação da população, na criação de inovações que tornam a vida mais confortável e duradoura, como exemplos (Silva, 2019; Lamanauskas & Augiené, 2015).

Tendo em consideração os estudos relacionados com discentes de universidades federais, este trabalho busca verificar a percepção de alunos de graduação a nível nacional no que tange à pesquisa científica contábil, demonstrando a importância do assunto no ambiente acadêmico. Os resultados oriundos dos achados podem evidenciar oportunidades de melhoria no âmbito da pesquisa e no meio universitário, bem como contribuir para o fomento de futuros pesquisadores na área contábil. Dessa forma, a principal contribuição do presente estudo dá-se pelo fomento ao debate na literatura da relação entre pesquisa científica e desenvolvimento profissional.

O estudo delimita-se às universidades federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Contudo, este não contempla os Institutos Federais, uma vez que grande parcela dessas entidades não possui cursos dessa linha de atuação. Também é válido ressaltar que o menor nível de participação de alunos de algumas instituições, representativas de suas áreas geográficas, pode significar um limitador de escopo e de abrangência deste estudo.

2 Fundamentação teórica

2.1 A Pesquisa como Impulsionadora da Ciência

A atividade científica é um meio de explorar a realidade, promovendo estudos com a finalidade de entender o seu funcionamento. Consiste em estudar, analisar, registrar, interpretar e descrever fatos, evitando interferências do autor, objetivando explicar um assunto-alvo de maneira científica. Envolve a procura de respostas, com base em questionamentos ainda não respondidos, induzindo o pesquisador a aplicar métodos e técnicas apropriados e com rigor, a fim de interpretar os resultados de maneira adequada. É um fenômeno constante, não definitivo diante da possibilidade de descobertas acerca da essência das coisas (Michel, 2015).

Realizar pesquisas é uma ação importante, em especial em instituições de ensino. Em linhas gerais, significa testar hipóteses, delinear conclusões e, por fim, contribuir para a difusão de conhecimento. Envolve a aplicação de protocolos formais, que irão possibilitar o alcance de objetivos e a padronização de resultados. Desenvolver pesquisa está relacionado com a construção passo a passo de conhecimento lógico. A produção científica promove benefícios em múltiplas áreas, no campo teórico e prático, com usufrutos para a sociedade (Oliveira, 2016).

Conforme o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n. 9.394, 1996; Lei n. 13.174, 2015), a finalidade da educação superior é: (i) promover o estímulo à ciência e à reflexão; (ii) incentivar o desenvolvimento da pesquisa científica, com o intuito de evolução da ciência e da tecnologia, propiciando o entendimento do ser humano e do seu ambiente; (iii) divulgar conhecimentos técnicos, científicos e culturais, difundindo informações por meio do ensino, trabalhos publicados e outras ferramentas; (iv) fomentar o contínuo aperfeiçoamento profissional, com transmissão de conhecimentos entre gerações; e (v) “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

A metodologia científica fornece suporte para os alunos de universidades, fortalece a construção do papel ético-político e desenvolvimento do espírito crítico quanto à análise dos fatos





sociais que os permeiam. É uma disciplina que tem papel fundamental nas instituições de ensino, por fomentar a formação profissional competente e o pensamento sociopolítico, para entendimento do cotidiano de maneira crítica e analítica (Barros & Lehfeld, 2007).

A UNESCO identifica a ciência como um bem comum, importante para a criação de políticas nacionais, tomada de decisão e cooperação internacional. Também é considerada primordial para o desenvolvimento sustentável, com especial ênfase para o valor dos pesquisadores científicos e o seu trabalho para a sociedade, que deve ser reconhecido e amparado (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO], 2017).

2.2 Os impactos da Pesquisa Científica para o Mercado e para a Sociedade

Conforme estudo da UNESCO (Schneegans, Lewis, & Straza, 2021), o investimento no comparativo entre o Produto Interno Bruto (PIB) e Pesquisa & Desenvolvimento no Brasil, em 2018, foi inferior à média mundial. Embora o Brasil tenha estimativa média de 888 pesquisadores por milhão de habitantes em 2014, inferior ao estimado para nível mundial (1.245 pesquisadores), o mesmo destaca-se na produção científica. Cerca de 35,2% dos artigos desenvolvidos nacionalmente tem coautoria e menção de outros países, acima dos 23,5% estimados para o mundo, em 2019.

Considerando que as universidades e instituições de ensino superior geram a maioria de pesquisas científicas e publicações a nível nacional (Cross, Thomson, & Sinclair, 2018), verifica-se a necessidade de tornar atrativa a carreira para novos pesquisadores e futuros cientistas. O estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade, diligência, responsabilidade, consistência, análise reflexiva e formação de conhecimento são primordiais. Apresentar competência em pesquisa científica é muito importante em muitas atividades e profissões, pois possibilita a união de teoria e prática e emprego de pesquisas aplicadas, gerando retorno social (Lamanauskas & Augiené, 2015).

Com o intuito de propiciar construção de novos saberes, verifica-se a necessidade de diminuir a distância entre o ambiente acadêmico e o ambiente social, fortificando a ponte formada entre a teoria e a prática e buscando transformações para situações sociais vigentes. Uma ferramenta metodológica das ciências sociais é a pesquisa-ação, cujos pontos característicos são o envolvimento e engajamento de pesquisadores e demais atores sociais, o que enriquece a pesquisa por demonstrar a visão diversificada de mundo dos participantes (Silva, 2019).

A pesquisa-ação apresenta foco central no desenvolvimento emergente, bem como interrelação com o florescimento humano, questões práticas, conhecimento em ação e participação e democracia. O principal objetivo no emprego dessa ferramenta metodológica é aproximar a sociedade e o meio profissional da academia, propiciando geração de informações importantes e construção de pesquisas aplicáveis aos cenários cotidianos vivenciados, o que beneficia a todos os atores organizacionais de maneira igualitária e enriquecedora (Silva, 2019).

De acordo com o estudo desenvolvido por Lamanauskas e Augiené (2015), os docentes devem estimular o senso dos alunos para a pesquisa, a fim que se tornem pesquisadores ativos em potencial. O envolvimento harmonioso e cooperativo entre professores e alunos em pesquisas, o aumento na qualificação dos docentes, e a busca de soluções para as dificuldades financeiras e para gerar melhores condições de aprimoramento profissional pelas instituições de ensino superior são fatores que influenciam na geração de pesquisa científica. Expor os alunos a atividades que criem habilidades analíticas, reflexivas e avaliativas com o intuito de produzir novos conhecimentos, também é um item a ser considerado.

Após a crise econômica mundial de 2008, a influência e o valor das pesquisas acadêmicas





e a adequação de práticas contábeis foram ressaltados. O desenvolvimento de estudos científicos acerca das necessidades econômicas, de boas práticas de registros e geração de informações contábeis relevantes e úteis para a tomada de decisão dos diferentes usuários, são fatores que denotam a importância da pesquisa em Contabilidade (Unerman & O'Dwyer, 2010).

2.3 Estudos Anteriores

A pesquisa desenvolvida por Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) teve como objetivo analisar a experiência em Iniciação Científica dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A amostra era composta por alunos matriculados na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Contabilidade no primeiro e segundo semestres de 2010 e no primeiro semestre de 2011. Foi aplicado um questionário, no intervalo de 31 de outubro a 15 de novembro de 2011, alcançando o montante de 33 estudantes de um total de 90 discentes matriculados. Os resultados encontrados indicam que 94% dos respondentes consideravam importante desenvolver um artigo científico na graduação, 67% publicaram artigos criados durante a referida disciplina. Dos alunos que responderam que tiveram decepção com a disciplina, a maior média estava relacionada à falta de tempo para realização das atividades propostas. 55% dos respondentes demonstraram intenção de prosseguir na vida acadêmica e ingressar em mestrado.

Krüger, Valmorbida, Ensslin, Ensslin e Vicente (2013) desenvolveram estudo, cujo objetivo era examinar a inserção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de seis universidades federais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná com relação à prática da pesquisa científica e ao comportamento de leitura, elaboração e publicação de artigos científicos. Para tanto, foram encaminhados questionários para os servidores que trabalhavam em comissões de graduação, que disseminaram para os graduandos. Do total de 2.923 alunos, 262 participaram do questionário, cerca de 9% da amostra em estudo. Verificou-se que a maioria dos respondentes estava nos semestres finais de curso. Com relação à leitura de artigos, 86% dos alunos havia realizado a leitura desses. No que tange à elaboração, 54% afirmaram que não tinham experiência com a elaboração de artigos científicos. Foi questionado acerca das dificuldades que envolviam a elaboração, e fatores como “falta de tempo”, “realizar coleta de dados” e “dificuldade de redação” foram predominantes. Quanto à publicação, identificou-se que 58% dos discentes que haviam artigos elaborados não os submeteram para publicação em periódicos ou eventos.

O estudo desenvolvido por Almeida, Victor e Vendruscolo (2018) almejou avaliar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do papel da pesquisa para a evolução da ciência contábil. É considerada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa e do tipo *survey*. A amostra era composta por discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com obtenção de 227 respostas válidas. Com relação aos resultados, identificou-se que 15,9% e 82,8% dos alunos concordaram parcialmente ou totalmente, respectivamente, que a “pesquisa científica colabora para o crescimento intelectual do aluno”. 48,9% e 40,5% concordaram parcialmente ou totalmente que a “metodologia científica dispõe sobre os métodos apropriados para que o aluno analise dada realidade social”. 46,7% e 44,1% concordaram parcialmente ou totalmente, respectivamente, que a “pesquisa científica permite vislumbrar as relações entre as leis que regem o aparecimento ou a ausência dos fenômenos”. 69,6% dos respondentes concordaram totalmente que o “trabalho do professor e dos alunos com pesquisa é importante para que os mesmos vivenciem a construção do conhecimento científico”.

Este estudo, diferencia-se dos anteriores ao ampliar o escopo para uma abordagem nacional envolvendo as universidades federais brasileiras.





3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa desenvolvida é categorizada em três pontos: quanto à abordagem do problema, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos empregados. Com relação à abordagem do problema, o estudo é classificado como quantitativo. Em Raupp e Beuren (2013), verifica-se que, em pesquisas que aplicam a abordagem quantitativa, existe utilização de instrumentos estatísticos nas etapas de coleta e análise dos dados, buscando reduzir o risco de distorções nesses processos. Quanto aos objetivos, o trabalho é descritivo, uma vez que busca “descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis” (Raupp & Beuren, 2013, p. 81). No que tange aos procedimentos técnicos utilizados, o estudo é de levantamento ou *survey*. O motivo para se classificar dessa forma é o fato da coleta de dados realizar-se através da aplicação de questionário a uma amostra populacional, com a finalidade de obter conhecimento da realidade a ser estudada (Gil, 2002; Raupp & Beuren, 2013).

Para a identificação da população, buscou-se dados no *site* do Sistema e-MEC do Ministério da Educação. Das 112 instituições cadastradas no e-MEC, utilizou-se filtro para selecionar organização acadêmica que fosse “Universidade” de natureza federal. Dessa maneira, encontrou-se 63 instituições. Dessas, verificou-se por meio de consulta ao *site* das instituições, que 42 possuíam o curso de Ciências Contábeis, se tornando o objeto amostral. Assim, a população foi constituída pelos estudantes de Ciências Contábeis de 42 universidades federais brasileiras. A partir de consulta via e-SIC e no *site* das entidades, foram obtidos os e-mails para contato com os setores ligados aos alunos de Ciências Contábeis das universidades. No período de 24 de junho a 06 de julho de 2020 foram encaminhados questionários *online* via e-mail, constando *link* do Google Forms, para as instituições. Pela aplicação de questionários, alcançou-se 500 respostas. Houve posterior exclusão de 22, por questões de duplicidade ou por participação de indivíduos fora do escopo do estudo, com validação final de 478 respostas.

O instrumento de coleta de dados foi utilizado do estudo de Almeida *et al.* (2018), cujo trabalho foi desenvolvido com discentes de uma universidade federal da região Sul do país. A metodologia do questionário encontra-se em consonância com literatura consultada (Vieira, 2009). Nesta pesquisa, o instrumento foi encaminhado para universidades federais de todo o Brasil.

Tendo em consideração o anonimato dos respondentes, os dados da pesquisa são relacionados: *i*) ao semestre cursado pelo discente (1º ao 10º), faixa etária, gênero com que se identifica, atuação profissional em outra área ou no ramo contábil, ou se não trabalhava; *ii*) à percepção do aluno sobre a pesquisa em contabilidade. A coleta dos dados se deu por meio de questionário padronizado (Almeida, Victor, & Vendruscolo, 2018), aplicado na população de maneira online com uso da ferramenta Google Forms, no período de junho a setembro de 2020. Além de 5 questões relativas às características dos respondentes, o formulário abrangeu 25 questões dispostas em três categorias: *i*) 7 sobre os efeitos da pesquisa no desenvolvimento de habilidades dos discentes; *ii*) 7 sobre o impacto da pesquisa no que tange ao ensino, mercado e sociedade; *iii*) 11 envolvendo a relação entre pesquisa e evolução da ciência. No estudo, foi empregada uma escala de 1 a 4, sendo 1 considerada “discordo totalmente” e 4, “concordo totalmente”, oportunizando obrigatoriamente ao respondente assumir uma posição, em uma adaptação da escala Likert (Vieira, 2009).

Com base nos dados obtidos pela aplicação do questionário, foi realizada uma análise descritiva, utilizando a ferramenta Excel, em busca de relação entre as variáveis e se havia homogeneidade quanto às respostas de grupos de respondentes, sendo a metodologia adaptada de Almeida *et al.* (2018). As informações auferidas foram categorizadas por frequências. A análise dos resultados possibilitou realizar comparações das respostas coletadas com os dados informados





nas pesquisas oriundas da revisão de literatura deste estudo.

4 Análise de Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

Foram obtidas 478 respostas válidas de discentes de Ciências Contábeis de diversas universidades federais brasileiras. No presente item constam os dados demográficos dos respondentes, com destaque para idade, semestre, região da universidade, identidade de gênero e status de trabalho, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Dados Demográficos

Idade	Quant.	%	Semestre	Quant.	%
Menos de 20 anos	123	25,7%	1º ou 2º	179	37,4%
Entre 20 e 25 anos	190	39,7%	3º ou 4º	90	18,8%
Entre 26 e 30 anos	79	16,5%	5º ou 6º	90	18,8%
Mais de 30 anos	86	18,0%	7º ou 8º	66	13,8%
Total	478	100,0%	9º ou 10º	53	11,1%
Região da Universidade	Quant.	%	Total	478	100,0%
Centro-oeste	85	17,8%	Status de Trabalho	Quant.	%
Nordeste	88	18,4%	Não trabalha	218	45,6%
Sudeste	205	42,9%	Sim, em outra área	151	31,6%
Sul	100	20,9%	Sim, na área contábil	109	22,8%
Total	478	100,0%	Total	478	100,0%
Identidade de Gênero	Quant.	%			
Feminino	272	56,9%			
Masculino	206	43,1%			
Total	478	100,0%			

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

Com base na Tabela 1, percebe-se, inicialmente, um maior número de respondentes com idade entre 20 e 25 anos (39,7%), com predominância dos dois primeiros semestres do curso de Graduação (37,4%). Quando analisada a identidade de gênero, observa-se que 56,9% de respondentes são do sexo feminino. Ao examinar os dados de *status* de trabalho dos participantes, verifica-se que a maioria desses não trabalha (45,6%), bem como 31,6% informaram que trabalham, mas não na área contábil.

Ainda, a Tabela 1 expressa o comparativo das regiões das universidades federais brasileiras dos respondentes. Conforme é possível observar, a maioria desses é oriundo de instituições da região Sudeste do Brasil. Também é válido ressaltar que não houve retorno de respostas de alunos de entidades da região Norte, bem como houve um menor percentual de alunos da região Centro-Oeste, podendo significar um limitador de escopo e de abrangência deste estudo. De forma geral, portanto, a amostra desta pesquisa se caracteriza por predominância de discentes entre 20 e 25 anos, no primeiro e segundo semestres do curso de Ciências Contábeis, do sexo feminino, matriculados em universidades federais da região Sudeste do país.



4.2 A Pesquisa e o Desenvolvimento de Habilidades Discentes

O grupo inicial de sete afirmações (itens 2.1.1 a 2.1.7) abordou a percepção dos alunos sobre a interação da pesquisa científica e as habilidades discentes, mais especificamente os aspectos positivos relacionados ao desenvolvimento de habilidades nos acadêmicos.

Ao analisar as respostas obtidas, considerando os respondentes que concordaram parcialmente ou totalmente (colunas “3” e “4”), observa-se altos níveis de concordância para a totalidade das frases elencadas, variando de 85,8% a 96,7% entre as sentenças propostas. A Tabela 2 demonstra os resultados para o primeiro grupo de afirmações.

Tabela 2. A pesquisa científica e as habilidades discentes

Questões	Frequência e Percentual (%)				n = 478
	1	2	3	4	Total
2.1.1. A pesquisa científica aprimora o conhecimento reflexivo e a capacidade crítica do aluno.	1 (0,2)	24 (5,0)	118 (24,7)	335 (70,1)	478 (100)
2.1.2. A pesquisa científica colabora para o crescimento intelectual do aluno.	3 (0,6)	13 (2,7)	85 (17,8)	377 (78,9)	478 (100)
2.1.3. A pesquisa científica estimula o conhecimento que vai além do senso comum ao aluno.	0 (0,0)	21 (4,4)	98 (20,5)	359 (75,1)	478 (100)
2.1.4. A pesquisa científica aprimora a criatividade do aluno.	9 (1,9)	42 (8,8)	151 (31,6)	276 (57,7)	478 (100)
2.1.5. Por meio da pesquisa, o aluno consegue estabelecer uma ligação entre o conhecimento teórico e os planos social, histórico, ético e político	5 (1,0)	44 (9,2)	147 (30,8)	282 (59,0)	478 (100)
2.1.6. A metodologia científica dispõe sobre os métodos apropriados para que o aluno analise dada realidade social.	9 (1,9)	59 (12,3)	189 (39,5)	221 (46,2)	478 (100)
2.1.7. O conhecimento sobre metodologia científica permite ao aluno distinguir a ciência de outras formas de conhecimento (conhecimento popular, por exemplo).	6 (1,3)	24 (5,0)	133 (27,8)	315 (65,9)	478 (100)

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

O maior nível de concordância ocorreu na afirmativa 2.1.2, que envolve o impacto da pesquisa científica no crescimento intelectual do discente, com 96,7% de respostas positivas, sendo um dos maiores níveis de concordância no comparativo com todas as sentenças do formulário.

Da totalidade de respondentes do sexo feminino (56,9% dos participantes), 94,9% concordam, parcialmente ou totalmente, com a afirmação constante em 2.1.1. Da totalidade do sexo masculino, 94,7% seguem o mesmo comportamento. Houve predominância de concordância entre aqueles que trabalham (94,0%), os que trabalham em outra área (94,0%) e os que trabalham na área contábil (93,6%).

A maioria dos respondentes (94,8%) concordou em maior ou menor grau que a pesquisa científica aprimora o conhecimento reflexivo e a capacidade crítica do aluno (2.1.1), independente do semestre cursado. Os respondentes com mais de 30 anos apresentaram maior nível de concordância (97,7%) diante das demais faixas de idade. Já os maiores níveis de discordância, parcial ou total, foram obtidos na faixa etária entre 20 e 25 anos (2,7% do total de respostas válidas, e 52% das respostas de discordância).



Com relação ao questionamento sobre se a pesquisa científica aprimora a criatividade do aluno (item 2.1.4), 10,7% dos discentes discordaram da colocação proposta. Desse grupo, a maioria das respostas é oriunda de alunos do 1º ou 2º semestres (35,3%). Contudo, se for comparar as respostas obtidas dentro da faixa de alunos do 7º ou 8º semestres e da faixa dos de 9º ou 10º semestres, o grau de discordância é maior (12,1% e 17,0%, respectivamente).

Ao analisar os itens 2.1.4 a 2.1.7, houve concordância média de 89,7% do total de respostas. Com relação ao item 2.1.6, 14,2% dos discentes discordaram da colocação proposta. Desse grupo, a maioria das respostas é oriunda de alunos entre 20 e 25 anos (48,5%). Das 478 respostas válidas, 410 demonstraram concordância parcial ou total com a afirmação. Esse grupo foi maior representado por alunos entre 20 e 25 anos. Nos grupos de faixa etária, os maiores níveis de discordância foram obtidos em alunos entre 26 e 30 anos, sendo mais que o dobro se comparar com alunos de mais de 30 anos.

No comparativo com o estudo desenvolvido por Almeida *et al.* (2018), os resultados identificados para os itens 2.1.1 e 2.1.2, em linhas gerais, encontram similaridade. Foram observadas divergências quanto aos achados em 2.1.4, nos quais houve maior percentual de discordância entre alunos de semestres finais de graduação, diferente deste trabalho. O resultado obtido em 2.1.6 também foi diverso do observado na referida literatura, em que houve identificação de maior discordância na faixa de mais de 30 anos, enquanto houve predominância do mesmo comportamento de respostas em alunos entre 20 e 25 anos nesta pesquisa.

O alto nível de aprovação dos discentes (96,7% das respostas) com a ideia de que a pesquisa científica colabora para o crescimento intelectual do aluno está em consonância com o exposto em Krüger *et al.* (2013), que indica a importância da pesquisa na formação de discentes de graduação.

4.3 O Impacto da Pesquisa no Ensino, no Mercado e na Sociedade

Com relação às sentenças dispostas na Tabela 3, em geral os alunos das universidades federais da amostra compreendem o impacto da pesquisa no ensino, no mercado e na sociedade. No comparativo entre elas, verifica-se maior nível de discordância (44,8%) em relação à ideia de que os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho (2.2.5). Com exceção de 2.2.7, todas as demais afirmativas obtiveram níveis de concordância parcial acima de 35% do total de respondentes, demonstrando reticências e dispersão na opinião dos estudantes. Exceto em 2.2.5, houve acima de 75% de concordância com as frases, parcial ou totalmente, entre os participantes.

Com base na média de discordância e de concordância entre as sentenças da Tabela 2 e da Tabela 3, é possível perceber uma diferença significativa. Enquanto a média de concordância das frases da Tabela 2 alcançou 92,2% (a pesquisa científica e as habilidades discentes), a média das afirmativas da Tabela 3 atingiu 81,0% (o impacto da pesquisa no ensino, no mercado e na sociedade), demonstrando uma mudança de comportamento e dúvidas sobre o conteúdo das declarações quanto ao impacto da pesquisa científica no ensino, mercado e sociedade. Os maiores níveis de concordância parcial ocorreram em 2.1.6 e 2.2.4 (39,5% e 42,3%), respectivamente.

No comparativo entre os semestres do curso de Ciências Contábeis quanto à afirmação 2.2.1, o maior grau de discordância ocorreu no grupo de alunos do 9º e 10º semestres (9,4% da faixa avaliada), com segundo maior nível de discordância nos integrantes de 3º e 4º semestres (8,9%). Quanto à sentença em 2.2.2, identificou-se maior grau de discordância na faixa de 3 e 4º semestres (14,4% dos respondentes desse grupo), em seguida aos da faixa de 9º e 10º semestres (9,4%). Comparando-se com o total de respondentes, os discentes dos 2 primeiros semestres representaram maioria em concordância, parcial ou total, quanto às duas sentenças em análise.



Tabela 3. O impacto da pesquisa no ensino, mercado e sociedade

Questões	Frequência e Percentual (%)				n = 478
	1	2	3	4	Total
2.2.1. A pesquisa científica permite compreender teoricamente os fenômenos ou problemas da realidade.	3 (0,6)	32 (6,7)	192 (40,2)	251 (52,5)	478 (100)
2.2.2. A pesquisa científica permite vislumbrar as relações entre as leis que regem o aparecimento ou a ausência dos fenômenos.	5 (1,0)	40 (8,4)	182 (38,1)	251 (52,5)	478 (100)
2.2.3. Na Universidade, o ensino, a aprendizagem e a prestação de serviços à comunidade dependem da pesquisa.	15 (3,1)	70 (14,6)	191 (40,0)	202 (42,3)	478 (100)
2.2.4. A pesquisa e o ensino desenvolvidos nas Universidades tem a ver diretamente com os interesses da sociedade.	16 (3,3)	101 (21,1)	202 (42,3)	159 (33,3)	478 (100)
2.2.5. Os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho.	38 (7,9)	176 (36,8)	176 (36,8)	88 (18,4)	478 (100)
2.2.6. A aprendizagem, em nível universitário, requer o esforço individualizado e autônomo do aluno.	19 (4,0)	76 (15,9)	170 (35,6)	213 (44,6)	478 (100)
2.2.7. A pesquisa é uma ferramenta para atingimento do principal objetivo das instituições de ensino, que é a construção do conhecimento.	7 (1,5)	38 (7,9)	142 (29,7)	291 (60,9)	478 (100)

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

Em exame das sentenças 2.2.3 a 2.2.7, identifica-se maior distribuição de respostas entre 1 a 4, em detrimento do identificado nas frases 2.2.1 e 2.2.2. Em 2.2.3 e 2.2.4, houve discordância, parcial ou total, de 17,8% e 24,5% dos respondentes, respectivamente. Na afirmativa 2.2.4, 21,1% dos respondentes discordam parcialmente e 42,3% concordam parcialmente com a sentença, demonstrando uma opinião mais amena acerca da relação da pesquisa e do ensino desenvolvidos nas Universidades com os interesses da sociedade.

Em 2.2.5, houve o mesmo percentual identificado para discordância parcial e concordância parcial (36,8%, respectivamente), expressando que uma grande parcela dos discentes não apresenta convicção sobre a relação da pesquisa científica com a competitividade no mercado de trabalho. 44,8% dos respondentes discordam, total ou parcialmente dessa afirmação.

Em exame às frequências de respostas e aos respectivos percentuais quanto à sentença em 2.2.5, é perceptível a maior distribuição entre as escolhas de discordância e de concordância, parciais ou totais, expressando uma fragmentação de opiniões. Não existe concordância majoritária de que as situações e problemas identificados no campo de trabalho possam motivar o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Verifica-se que os discentes dos últimos semestres são os que apresentam maiores níveis de discordância quanto à colocação em 2.2.5. Alunos das faixas de 7º ou 8º e de 9º ou 10º semestres são o primeiro e segundo colocados em nível de discordância, dentro dos seus grupos (54,5% dos que estão no sétimo ou oitavo semestre e 52,5% dos que estão no nono ou décimo semestre), a discordância mais evidente ocorreu na faixa de alunos entre 26 e 30 anos (49,4% desse grupo) e os



que possuem mais de 30 anos (53,5% do grupo), demonstrando que os respondentes com mais idade são mais reticentes em concordar com essa afirmação. Além disso, 50,3% dos estudantes que trabalham em outra área discordam da frase, e 58,7% dos que trabalham na área contábil concordam com a mesma.

No comparativo com o estudo desenvolvido por Almeida *et al.* (2018), os resultados identificados quanto ao nível de discordância do total de respondentes para os itens 2.2.3, 2.2.4 e 2.2.5 encontram-se similares. No entanto, foram observadas divergências quanto aos achados em 2.2.3. Na referida literatura, aproximadamente 50% dos discentes da faixa de mais de 30 anos de idade apresentaram discordância da sentença, percentual elevado em comparação aos 15,1% identificados na mesma faixa etária no presente estudo.

O alto nível de aprovação dos discentes (92,7% das respostas) com a afirmativa de que a pesquisa científica permite compreender teoricamente os fenômenos ou problemas da realidade encontra-se alinhado com estudo de Silveira *et al.* (2012), que denota o papel da pesquisa em promover aprendizagem para os alunos através dos desafios da realidade, resultando em transformação.

Em continuidade às análises, buscou-se verificar a percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis em universidades brasileiras no que tange à relação da pesquisa com a evolução da ciência.

4.4 As Influências da Pesquisa Científica para a Evolução da Ciência

O próximo grupo questionado aborda acerca da percepção dos alunos sobre a influência da pesquisa científica na evolução da ciência. Com o intuito de melhor exposição de resultados das análises, o conjunto de sentenças foi dividido entre as Tabelas 4 e 5. No que tange à Tabela 4, em linhas gerais, identificou-se aprovação predominante para as afirmativas. Ao considerar as sentenças constantes da referida Tabela, houve uma média de 90,2% de concordância parcial ou total pelos alunos, bem como média de 1,1% de discordância total.

A afirmativa em 2.3.1 envolve o impacto da pesquisa na construção de teorias, com consequente aceitação, reformulação ou rejeição da mesma. Houve bom nível de aprovação, com alcance de 93,5% de opinião positiva sobre a sentença. Também houve discordância de 6,5%, uma das menores do grupo em análise. Em contraste, as sentenças seguintes demonstraram graus de discordância parcial e total significativos.

Na questão 2.3.2, que indica que a atividade científica não sofre influência de preconceitos ou tendências pessoais na construção do conhecimento objetivo e coletivo, verificaram-se concordância e discordância de 84,9% e de 15,1%, respectivamente. A desaprovação com a frase foi uma das maiores da Tabela 4. Uma parcela significativa dos discentes demonstraram, com esse resultado, que percebem viés de preconceito na pesquisa científica durante a missão de gerar conhecimento. Discentes dos 1º ao 6º semestres demonstram possuir maior discordância com a afirmação. Verifica-se que alunos entre 20 e 25 anos e maiores de 30 anos apresentaram maiores índices de discordância, não seguindo tendência entre aumento de idade e não-aceitação da sentença.

A afirmativa em 2.3.3 obteve nível de discordância parcial de 19%, bem como 2,7% de discordância total. Também se observa que é a sentença mais refutada desta Tabela, indicando desaprovação dos alunos acerca da atribuição do professor em pesquisar novas soluções para os problemas da sua área de conhecimento. Identifica-se uma discordância regressiva entre os semestres dos discentes. Quanto menor o semestre, maior o nível de discordância com a afirmativa. 78,2% dos alunos concordaram, em menor ou maior grau, com a sentença disposta.





Tabela 4. As influências da pesquisa científica na evolução da ciência (primeira parte)

Questões	Frequência e Percentual (%)				n = 478
	1	2	3	4	Total
2.3.1. A investigação científica possibilita a aceitação, a reformulação ou a rejeição de uma teoria.	1 (0,2)	30 (6,3)	119 (24,9)	328 (68,6)	478 (100)
2.3.2. A atividade científica busca alcançar o conhecimento objetivo e coletivo, sem influência de preconceitos ou tendências pessoais.	10 (2,1)	62 (13,0)	171 (35,8)	235 (49,2)	478 (100)
2.3.3. É papel do professor pesquisar novas soluções para os problemas da sua área de conhecimento.	13 (2,7)	91 (19,0)	204 (42,7)	170 (35,6)	478 (100)
2.3.4. A pesquisa constitui o principal instrumento para a descoberta da verdade e para a construção da ciência.	6 (1,3)	34 (7,1)	162 (33,9)	276 (57,7)	478 (100)
2.3.5. O trabalho do professor e dos alunos com pesquisa é importante para que os mesmos vivenciem a construção do conhecimento científico.	1 (0,2)	16 (3,3)	117 (24,5)	344 (72,0)	478 (100)
2.3.6. A pesquisa científica proporciona o progresso do conhecimento, conduzindo à descoberta de novos fatos.	1 (0,2)	15 (3,1)	114 (23,8)	348 (72,8)	478 (100)

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

As afirmativas 2.3.4 a 2.3.6 demonstram crescente elevação na concordância entre os alunos. A sentença em 2.3.6 apresenta menor índice de discordância no comparativo deste grupo (3,3%). Esses achados demonstram maior aprovação com relação às ideias de que a pesquisa exerce impacto para a construção da ciência, o trabalho com pesquisa denota importância para vivência de alunos e professores no desenvolvimento do conhecimento, bem como a pesquisa proporciona descoberta de novos fatos.

Em 2.3.5, houve percepção positiva de 96,4% dos respondentes, com significativa participação de alunos dos semestres iniciais (1º ou 2º) para alcance desse resultado. O maior índice de discordância quanto à afirmativa em 2.3.5 ocorreu com alunos do 7º ou 8º semestres. Alcançou-se o montante de 1% de rejeição da sentença, no comparativo a todas as respostas encaminhadas. Analisando as respostas de discordância, parcial ou total, essa faixa de semestres representou 29,4% dessas respostas.

A seguir, é demonstrada a Tabela 5. Conforme informado previamente, houve a divisão da seção em duas partes, com o intuito de melhor expressar os dados encontrados.

A sentença 2.3.7 apresenta maior índice de rejeição no comparativo deste grupo, alcançando 8,4% de discordância, inferior aos 14% encontrados naquele estudo. Esse resultado indica que parte dos discentes percebe não ser objetivo principal de um professor universitário o ensino acerca do processo de investigação científica aos alunos. Os maiores níveis de discordância foram identificados na faixa de alunos do 3º ou 4º semestres e entre 20 e 25 anos, decrescendo com o avançar dos semestres e aumento de idade.

Com relação às sentenças constantes de 2.3.8 a 2.3.11, verificou-se média de concordância de 96,3%, apontando que a grande maioria dos alunos aprovam as ideias de que a pesquisa científica gera legado de conhecimento para as próximas gerações, a pesquisa utiliza método



científico para busca de resposta/solução, a pesquisa amplia a fronteira do conhecimento e a pesquisa propicia a descoberta de novos fatos ou dados, em qualquer área de conhecimento. Em suma, existe um entendimento entre os discentes de que a pesquisa colabora com o desenvolvimento da ciência.

Tabela 5. As influências da pesquisa científica na evolução da ciência (segunda parte)

Questões	Frequência e Percentual (%)				n = 478
	1	2	3	4	Total
2.3.7. Um dos objetivos principais de um professor universitário, paralelamente ao de qualificar profissionalmente em uma determinada área do conhecimento, é o de ensinar aos seus alunos o processo de investigação científica.	6 (1,3)	34 (7,1)	166 (34,7)	272 (56,9)	478 (100)
2.3.8. As pesquisas científicas geram legado de conhecimento para próximas gerações.	3 (0,6)	16 (3,3)	93 (19,5)	366 (76,6)	478 (100)
2.3.9. Partindo de uma dúvida ou problema, a pesquisa busca uma resposta ou solução por meio de um método científico.	2 (0,4)	15 (3,1)	123 (25,7)	338 (70,7)	478 (100)
2.3.10. A pesquisa amplia a fronteira do conhecimento, busca novas relações de causalidade para fatos e fenômenos conhecidos.	0 (0,0)	17 (3,6)	128 (26,8)	333 (69,7)	478 (100)
2.3.11. A pesquisa permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.	2 (0,4)	15 (3,1)	121 (25,3)	340 (71,1)	478 (100)

Nota: 1 Discordância total; 2 Discordância parcial; 3 Concordância parcial; 4 Concordância total.

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa (2021).

Para a afirmativa em 2.3.10, não houve respostas de discordância total dos alunos. Essa sentença explicita que a pesquisa amplia a fronteira do conhecimento, buscando novas relações de causalidade para fenômenos conhecidos. Em conjunto com a sentença 2.1.3, foram as únicas que apresentaram esse desempenho frente aos discentes. Também se verificou que acadêmicos que integravam cursos de Ciências Contábeis de universidades federais da região Sudeste apresentaram maior nível de aprovação com relação ao teor da frase em 2.3.10.

No comparativo com a pesquisa de Almeida *et al.* (2018), com relação à discordâncias na percepção de discentes acerca da afirmativa em 2.3.3, observa-se padrão similar. Isso também ocorreu referente à sentença 2.3.5. no que tange aos alunos do 7º ou 8º semestres.

O bom nível de aprovação (96,4% de respostas) quanto à ideia de que a pesquisa permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento, está alinhado com o texto da LDB (Lei n. 9.394, 1996; Lei n. 13.174, 2015), que aponta que o objetivo do desenvolvimento de pesquisas está relacionado com a evolução da tecnologia e da ciência, propiciando o entendimento do ser humano e do seu ambiente e gerando conhecimento dos problemas da sociedade.

4.5 Síntese da Análise dos Resultados

Os dados identificados com esta pesquisa proporcionam vislumbrar um panorama acerca da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras no tocante à pesquisa científica, sua capacidade em desenvolver habilidades, em acarretar produtos para usufruto da sociedade e em promover a evolução da ciência. Quando analisados de forma





geral, podem-se depreender algumas conclusões, sendo possível a construção de diversas hipóteses, com o intuito de fomentar o debate sobre os assuntos discutidos neste estudo.

É relevante observar o comportamento das respostas dos alunos dos últimos semestres das universidades federais brasileiras, dos sétimo ao décimo semestres. Isso deve-se ao fato de (i) se encontrarem em etapa final de conclusão do curso e de ser o período em que se ofertam disciplinas que estão ligadas ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso; (ii) terem cursado a maior porcentagem das disciplinas da grade curricular, possibilitando apresentar melhor noção da amplitude de linha de atuação profissional contábil; e (iii) a possibilidade de terem maior entendimento acerca de oportunidades de inserção nos campos de pesquisa e de iniciação científica. Em análise conjunta das sentenças do questionário, verificou-se que, no comparativo de faixas de semestre, os discentes de nono ou décimo semestres, bem como os de sétimo ou oitavo, apresentaram, em geral, maior nível de discordância, total ou parcial, com as afirmações expostas.

Diante disso, algumas hipóteses podem ser levantadas para a situação identificada acima. A falta de incentivo à pesquisa científica durante o curso de graduação, a exposição de matérias sem demonstração clara da importância do desenvolvimento de estudos científicos por parte dos alunos, a visão negativa quanto à obrigatoriedade de construção do trabalho de conclusão de curso como requisito para finalização do curso, são alguns dos fatores que podem propiciar rejeição desse nicho de alunos com relação à pesquisa científica.

No que tange ao primeiro grupo de afirmações, que trata sobre pesquisa e habilidades discentes, especialmente com relação às ideias de que a metodologia científica dispõe sobre os métodos apropriados para que o aluno analise dada realidade social e de que a pesquisa científica aprimora a criatividade do aluno, identificou-se maior porcentagem de discordância dos alunos dos últimos períodos do curso de Ciências Contábeis. Percebe-se que os alunos não relacionam a aquisição desse tipo de competência ou melhora para análise da realidade social através do contato com a pesquisa. Tendo em consideração que é uma atividade abstrata, construída ao longo de uma trajetória de anos de estudo, os alunos não distinguem melhora de suas aptidões de maneira concreta, acarretando em maiores níveis de discordância com as sentenças.

Também existiram níveis significativos de discordância por parte dos alunos dos últimos semestres a respeito das ideias de que os trabalhos científicos surgem da competitividade no campo de trabalho e de que a pesquisa e o ensino desenvolvidos nas Universidades têm a ver diretamente com os interesses da sociedade. Esses achados possibilitam o alcance de diversas interpretações. Em função de (i) terem vivenciado mais semestres dentro da graduação, e (ii) apresentarem maior possibilidade de contato com trabalhos ou estágios na área contábil, os discentes são mais propensos a não compactuar com o pensamento que exista impacto direto entre o desenvolvimento de pesquisa científica e a competitividade na área laboral, bem como com a ligação entre pesquisa e ensino acadêmicos e os anseios sociais.

Ademais, identificou-se um considerável nível de discordância com relação à afirmativa de que o professor desempenha papel de pesquisar novas soluções para os problemas da sua área de conhecimento. Uma hipótese para o achado identificado é referente à carga de responsabilidade atribuída aos docentes, no que tange à busca de resolução de problemas que afetam o mercado e a linha de pesquisa escolhida. É possível que a menor adesão à ideia dessa sentença seja oriunda do pensamento de uma melhor distribuição desse tipo de incumbência para outros atores que fazem parte desse processo, como alunos, cientistas e sociedade como um todo.

Houve discordância, também, com a ideia que a atividade científica busca alcançar o conhecimento objetivo e coletivo, sem influência de preconceitos ou tendências pessoais. Embora, seja preconizada a neutralidade e isenção de qualquer tipo de viés no desenvolvimento de





pesquisas, o entendimento por significativa parcela dos estudantes de universidades federais é pela existência de fatores que possam gerar influências na condução desse tipo de estudo. Isso denota a complexidade de execução de pesquisas científicas dissociadas de julgamentos pessoais e firmadas no princípio da impessoalidade.

Ademais, a reação de desacordo com a sentença possibilita gerar mais hipóteses. Com base na reação dos discentes, é possível depreender indícios de que tenham identificado artigos e publicações sem o devido rigor científico durante a sua trajetória acadêmica, o que serve de ponto de atenção para o cenário atual e para o meio científico contábil. É importante o desenvolvimento de pesquisas isentas de preconceitos e pensamentos tendenciosos, com a finalidade de propiciar trabalhos mais fidedignos e que retratem a realidade encontrada nos estudos de maneira confiável e autêntica, auxiliando o usuário leitor dessas pesquisas a tomar decisões corretas.

Também foi identificada desaprovação em nível relevante para a ideia de que a pesquisa constitui o principal instrumento para a descoberta da verdade e para a construção da ciência. Esse achado é preocupante, uma vez que demonstra que parte dos alunos percebe uma desconexão entre a geração de pesquisas e a influência dos resultados oriundos para o desenvolvimento da ciência. Os dados deste estudo permitem promover mais questionamentos e discussão, com o intuito de identificar alguns fatores que influenciaram para as respostas de discordância encontradas entre os discentes.

Um limitador para um maior alcance e representatividade deste estudo foi o baixo nível de respostas em algumas regiões brasileiras. Conforme identificado no perfil do respondente, não foram obtidas respostas de alunos matriculados em universidades federais da região Norte do país. Também houve uma menor coleta de respostas em entidades situadas na região Centro-Oeste brasileira. Uma hipótese para esse cenário são possíveis problemas de comunicação entre as instituições e seus alunos, bem como em função dos impactos nas relações interpessoais como efeito do distanciamento social em resposta ao combate da pandemia de COVID-19.

5 Considerações Finais

O papel desempenhado pelas pesquisas científicas acadêmicas é de extrema importância, uma vez que é parte precursora da geração de produtos e serviços com vistas à inovação, mola propulsora para criação de ferramentas que promovam impactos positivos para a vida das empresas e das pessoas como um todo. Ao redor do mundo, verifica-se a influência do desenvolvimento de atividades de cunho científico para o aperfeiçoamento de produtos e de tecnologias, proporcionando resultados de forma direta ou indireta. No entanto, o vislumbre acerca dos seus efeitos na sociedade nem sempre ocorre de maneira visível e imediata, influenciando na percepção que parte dos acadêmicos têm acerca desse assunto. Assim, este estudo contribui ao analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais sobre o papel e o impacto da pesquisa contábil no desenvolvimento de habilidades discentes, na sociedade e para a evolução da ciência.

Diante disso, faz-se necessário ressaltar as consequências deste trabalho. Tendo em consideração os resultados, em especial os achados que demonstraram dissonância com as sentenças do questionário, observa-se a necessidade de continuidade de investigação, com o intuito de verificar os fatores que influenciaram na percepção dos discentes, seja ligados a problemas com as pesquisas científicas geradas recentemente, seja com relação a distúrbios e obstáculos para uma efetiva divulgação de resultados oriundos de atividades científicas de qualidade. Os indícios identificados neste estudo propiciam fomentar discussões acerca da representação que as pesquisas científicas exercem para esse importante nicho da sociedade.





Considerando que a concretização de estudos sem juízo de valor e com imparcialidade é altamente preconizada, os achados identificados neste trabalho expressam que os discentes percebem a existência de pesquisas com vieses. Essa situação denota a possibilidade de desenvolvimento de novas investigações quanto aos fatores que influenciam nas percepções identificadas neste estudo. Além disso, tendo em vista que os discentes dos últimos semestres do curso de Ciências Contábeis demonstraram maior nível de discordância quanto às afirmativas expostas neste trabalho, sugere-se também estudos que promovam detalhamento acerca dos motivos que culminaram para esse cenário percebido. O desenvolvimento de pesquisas com outros nichos da sociedade, como profissionais com atuação em diferentes áreas contábeis e discentes da pós-graduação acadêmica e profissional, a título de comparação de percepções, é outra sugestão indicada.

Ressalta-se que, o estudo foi executado e concluído em um período de instabilidade sanitária, social e política. A evolução da pandemia de COVID-19 a nível nacional e internacional; efeitos negativos a nível de economia mundial; divergências no campo político; diminuição de volume orçamentário para entidades governamentais, inclusive para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem atuação importante para o estímulo à pesquisa científica brasileira, bem como para as universidades federais brasileiras em geral; são fatores que influenciaram para geração de um cenário desfavorável. A diminuição de fomento, cortes de verbas e de bolsas de pesquisadores, são fenômenos que impactaram no desenvolvimento de profissionais de pesquisa científica, ocasionando um preocupante retrocesso quanto ao desenvolvimento de assuntos que visem solucionar problemas identificados na sociedade.

Historicamente, identifica-se que países desenvolvidos promovem investimentos consideráveis na área da ciência. Dessa forma, é possível perceber a necessidade de investimentos para a pesquisa científica brasileira, bem como o impulso para uma cultura de valorização da ciência, com o intuito de aumentar o crescimento econômico, de estimular a aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, propiciando a evolução do país e da sociedade brasileira.

Referências

- Almeida, G. M. de, Victor, F. G., & Vendruscolo, M. I. (2018, agosto). A percepção do papel e do impacto da pesquisa científica sobre o meio social: uma perspectiva do discente de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, SC, Brasil, 8.
- Amaral, N. C. (2018). A educação superior brasileira: papel, funções e financiamento. In C. Estrela (Org.), *Metodologia Científica: ciência, ensino, pesquisa* (3a ed., Cap. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Barros, A. J. da S., & Lehfeld, N. A. de S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (3a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Cross, D., Thomson, S., & Sinclair, A. (2018). *Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics*. Recuperado de <http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Krüger, L. M., Valmorbidia, S. M. I., Ensslin, L., Ensslin, S. R., & Vicente, E. F. R. (2013, maio-agosto). Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas Universidades Federais do Sul do Brasil. *ConTexto*, 13 (24), 51-63.
- Lamanauskas, V., & Augiené, D. (2015). Development of scientific research activity in university:





- a position of the experts. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 167, 131-140.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lei n. 13.174, de 21 de outubro de 2015. (2015). Insere inciso VIII no art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13174.htm#art1
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1996). *Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (1996). *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Matias-Pereira, J. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica* (4a ed.). Rio de Janeiro: Atlas.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Nascimento, A. S., Aragão, I. R. B. N., Gomes, C. A. S., & Nova, S. P. D. C. C. (2013). Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia? *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), 106-122.
- Oliveira, J. R. S. (2016). *Quality in the process of scientific production in accounting in Brazil*. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2013). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (3a ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.
- Santos, M. A., Pires, E. G., Macambira, M. O., & Bruni, A. L. (2013, janeiro-junho). A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em Contabilidade: um olhar sobre os congressos USP e ANPCONT no período de 2007 a 2011. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1 (1).
- Schneegans, S., Lewis, J., & Straza, T. (Eds.). (2021). *Relatório de ciências da UNESCO: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente – resumo executivo*. Paris: UNESCO Publishing. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250_por
- Silva, C. M. da (2019, setembro). Potencialidades do uso da Pesquisa-ação em Contabilidade Pública. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, SC, Brasil, 9.
- Silveira, T. P. da, Ensslin, S. R., & Valmorbida, S. M. I. (2012, janeiro-abril). Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 6 (1), 48-65.
- Unerman, J., & O'Dwyer, B. (Eds.). (2010). *Research report 120: the relevance and utility of leading accounting research*. London: Certified Accountants Educational Trust.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2017). *An introduction to UNESCO's updated recommendation on science and scientific researchers*. Recuperado de <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2020/10/05/the-unesco-recommendation-on->



science-and-scientific-researchers-will-transform-working-conditions-rights-and-responsibilities-of-researchers-globally/

Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas.

